

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 88, 5 de abril de 2013

Agenda da Semana

EMPREGADOS FAZEM CURSO DE CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO DE EQUINOS

Durante esta semana alguns colegas que trabalham no campo aprenderam técnicas para “fazer a unha” e “calçar” os cavalos da Unidade. Nove pessoas fizeram um curso de casqueamento e ferrageamento, com duração de cinco dias. O treinamento foi ministrado por Sérgio Ricardo Feitosa, professor do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e ferrador autônomo há 13 anos.

Como ocorre com as unhas dos humanos, os cascos dos cavalos crescem constantemente, de 0,6 a 0,8 centímetros por mês. Por isso, é necessário fazer o nivelamento, ou casqueamento, a cada 30 dias, em média. Neste procedimento o casco é lixado, limpo e corrigido para que o animal mantenha o equilíbrio. Sem o casqueamento, o cavalo fica desequilibrado, o que força as articulações e pode até provocar doenças, principalmente por fungos.

Segundo Feitosa, são necessárias diversas ferramentas: uma escova de aço para limpar o casco, uma grossa (lixa) para nivelá-lo, um alicate torquês para cortar o excesso, duas facas (rineta e loop), um compasso para tirar medidas e um tripé.

Já o ferrageamento é o processo de pregar ferraduras nos cascos dos equinos. Isso é importante porque o casco vai sofrendo desgastes, levando o cavalo a mancar, ter desvios de aprumos, demonstrar fadiga, etc. Assim, a ferradura protege, dá aderência e melhora o desempenho. De acordo com Feitosa, seria como colocar sapatos no animal.

Para os colegas do Setor de Manejo Animal, o curso é uma oportunidade de atualizar os conhecimentos e aprimorar o trabalho. Em 33 anos de Embrapa, o colega Nacir Paranhos lembra ter feito apenas um treinamento de casqueamento, há mais de dez anos. “Nunca tinha feito curso de ferrageamento, é sempre bom saber mais. Com a teoria fica mais fácil entender o que fazemos no curral”, afirma.

O médico veterinário da Unidade, Raul Mascarenhas, havia feito apenas um treinamento simples sobre o tema durante a graduação. Para ele, o mais interessante foram as explicações com detalhes das articulações do cavalo. “Esse conhecimento ajuda a entender o quanto o casqueamento é importante para prevenir problemas motores, atuais ou futuros”.

Segundo Raul, a Unidade tem hoje 44 cavalos, incluindo potros.



Fotos: Larissa Moraes



Alunos e o instrutor do curso (de camisa listrada, ao lado do cavalo). Os três colegas agachados seguram as lixas para o casqueamento

Embrapa

Pecuária Sudeste